

Terça-Feira, 23/5/89

Congresso Feriado adia relatório sobre IPC

O presidente do Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC), senador Ruy Bacelar (PMDB—BA), já não tem dúvidas de que as aplicações financeiras feitas com o dinheiro do IPC pelo deputado Gustavo de Faria (PMDB—RJ), que o antecedeu no cargo, envolveram uma série de irregularidades e causaram sérios prejuízos ao Instituto. O relatório dos auditores-chefes da Câmara e do Senado, que será enviado às presidências das duas casas e às principais lideranças, teve sua conclusão adiada por uma semana, devido ao feriado de Corpus Christi.

Bacelar quer ouvir, na próxima semana, além da antiga diretoria do Instituto — Gustavo de Faria, ex-presidente; senador Odacir Soares (PFL—RO), ex-vice-presidente; senador João Lobo (PFL—PI), ex-tesoureiro e Arnaldo Gomes, ex-diretor-geral —, o interventor do Banco Central na Fundação de Seguridade Social de Minas Gerais (Fundaseng), que vendeu as debêntures ao IPC. E aos proprietários da Corretora Soma, que adquiriu para o IPC os títulos da dívida agrária (TDAS).

O deputado Gustavo de Faria procurou, na semana passada, o deputado Aécio de Borba (PDS—CE), um dos relatores do processo que examina sua administração à frente do IPC, e pediu-lhe que não o incriminasse, pois tinha condições de provar sua inocência. Faria afirmou, na ocasião, que o então ex-presidente, senador Odacir Soares, tinha comprado um dos lotes de TDAS. Ouvido em sua casa, em Porto Velho (RO), Soares afirmou que “em princípio” não se lembra de ter comprado esses papéis: “Estou tentando me comunicar com o Arnaldo Gomes, que era o diretor-geral, para confirmar isso. Como passavam muitos papéis pelas minhas mãos, e autorizei vários pagamentos no IPC, quero saber com ele se autorizei a compra das TDAS. Mas posso assegurar que não fiz nenhuma aplicação financeira no IPC”, garantiu.

JORNAL DE BRASÍLIA